

**Objetivo:** Diante disso, propõe-se avaliar o perfil epidemiológico das gestantes infectadas pela COVID-19 no Brasil, a partir de dados do início da pandemia até maio de 2022.

**Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo observacional, baseado em dados disponíveis no Observatório Obstétrico Brasileiro COVID-19, plataforma de análise dos casos de gestantes e puérperas notificados no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe, desenvolvido pelo Ministério da Saúde.

**Resultados:** Epidemiológica da Gripe, desenvolvido pelo Ministério da Saúde. Desde o início da pandemia do SARS-CoV-2 foram notificados 22.048 casos de gestantes e puérperas infectadas pela COVID-19. Com base nesse total, evidencia-se que quanto a etnia, houve um predomínio de casos em mulheres pardas, representando 43,2% do total, seguido de mulheres brancas correspondendo a 36,4%. Acerca da escolaridade, em 56,4% dos casos esse dado não foi informado, porém quando declarado se constata uma prevalência de gestantes com o ensino médio completo, sendo 23,3%. Quanto à faixa etária, notou-se que 65,2% das mulheres possuíam 20 a 34 anos. Por fim, em relação ao momento gestacional, 50,3% das gestantes se infectaram no terceiro trimestre, enquanto o restante dos casos se distribuiu nos demais trimestres e no puerpério.

**Conclusão:** Portanto, considerando o grupo especial das gestantes no Brasil, é importante definir o grupo mais afetado pela COVID-19: mulheres pardas, com ensino médio completo, com cerca de 20 a 34 anos. A partir disso, é necessário criar ações efetivas visando diminuir o número de casos, em especial os mais graves, que resultam em óbito.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102587>

EP-160

#### COVID-19 E O POTENCIAL IMPACTO NO PERFIL DE RESISTÊNCIA E CONSUMO DE ANTIMICROBIANOS

Roseane Galdioli Nava, Lygia Leão Fernandes, Leticia Caraski, Juliana Gabrielle Liberato, Viviane Cabrera Mello, Monica Santana Silva, Giovanna da Fonseca Gil, Lude Bittencour Silveira

Hospital e Maternidade Salvalus, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** Infecções associadas à assistência à saúde ocorrem com frequência em pacientes com COVID-19 e são importantes fontes de mortalidade.

**Objetivo:** Avaliar o impacto da pandemia e uma possível mudança do perfil de resistência e consumo de antimicrobianos comparando o início da pandemia (período de abril a julho de 2020) com o avanço (período de Março a Junho de 2021) em um Hospital de Grande Porte de São Paulo.

**Método:** O estudo incluiu pacientes COVID-19 positivos (> 18 anos) associados com IRAS, hospitalizados entre abril a julho de 2020 e Março a Junho de 2021 em uma Unidade de Terapia Intensiva de 32 leitos. Pelo menos uma etiologia

bacteriana positiva foi adquirida de amostras microbiológicas (secreção traqueal, sangue ou urina). Os isolados foram identificados através do sistema BD Phoenix™ M50 e os testes de suscetibilidade antimicrobiana foram realizados conforme descrito no CLSI 2019.

**Resultados:** Durante o período de abril a julho de 2020, foram identificados 16 pacientes com Covid-19 e Infecção Bacteriana associada, 13 (81,2%) apresentaram Infecção Primária de Corrente Sanguínea e 11 (68,8%) tiveram como fator de risco o Cateter Venoso Central. Com o avanço da pandemia, no período de março a junho de 2021, foram identificados 65 pacientes, 14 (21,5%) apresentaram Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica e 22 (33,8%) ao dispositivo Tubo Orotraqueal. Os microrganismos mais frequentes em ambos os períodos foram *Klebsiella pneumoniae* e *Staphylococcus aureus*. Porém, no segundo período identificados também *Acinetobacter baumannii*, 88% apresentando padrão de resistência XDR, e *Pseudomonas aeruginosa*, 57% MDR e 28% XDR. Avaliado também o consumo de antimicrobianos através do DDD (dose definida diária), comparando os períodos estudados houve diminuição do DDD de Ceftriaxona e Piperacilina/Tazobactam e aumento do DDD de Polimixina B, Levofloxacina e Amicacina.

**Conclusão:** No decorrer da pandemia mudanças no consumo de antimicrobianos, resistência e etiologia microbiana foram notadas. O padrão de resistência no segundo período foi XDR, especialmente para *K. pneumoniae* e *A. baumannii*, enquanto para *P. aeruginosa* o prevalente foi MDR. Apesar da mudança etiológica, o uso racional dos antimicrobianos se manteve, uma vez que houve aumento do DDD apenas dos antimicrobianos utilizados no tratamento específico das resistências detectadas e diminuição dos demais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102588>

EP-161

#### MUDANÇA NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MIOCARDITES 2020-2021: UM ESTUDO COORTE RETROSPECTIVO DE BASE HOSPITALAR, ESTADO DE SÃO PAULO 2010-2021

Ivan Lira dos Santos, Elisa Teixeira Mendes

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas, SP, Brasil

**Introdução:** Miocardites são afecções inflamatórias do miocárdio, com ou sem disfunção cardíaca, de etiologia infecciosa, autoimune ou idiopática. A pandemia de Covid-19 colocou um holofote nesta condição clínica, já que a miocardite está descrita como complicação importante da infecção por Sars-Cov-2.

**Objetivo:** Avaliar incidência de hospitalizações por miocardite no período pré pandêmico (2010-2019) versus após o início da pandemia (2020-2021) no estado de São Paulo.

**Método:** Estudo de coorte retrospectivo abordando hospitalizações por miocardites 2010 a 2022, no estado de São Paulo. Os pacientes foram separados em dois períodos, uma